

005

**PADRÕES URBANOS DE MORADIA OPERÁRIA NO PERÍODO INICIAL DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM PELOTAS-RS.** *Paula Mello Oliveira Alquati, Ana Paula Neto de Faria (orient.) (UFPel).*

A cidade expressa a complexidade do processo de apropriação e reinversão do excedente de trabalho. Pelo estudo das características urbanas e arquitetônicas da moradia operária em Pelotas, no período de 1889 a 1950, busca-se definir os padrões de segregação do espaço e suas relações com o processo produtivo e reprodutivo do capital imobiliário urbano. Social e politicamente as estratégias de classe visam à segregação. A qualidade dos espaços residenciais não é o resultado natural e imutável da distância em relação ao centro ou da evolução histórica da cidade, mas é também efeito das políticas públicas, que podem transformar esta qualidade através da criação de infra-estruturas de equipamentos e serviços. O trabalho utilizou-se de diferentes fontes de dados: uma avaliação qualitativa dos projetos de habitações coletivas tipo vilas ou casas de aluguel constantes do arquivo de projetos da Prefeitura; levantamento a campo e com auxílio de imagens aéreas para identificação do mesmo tipo de construção ainda presentes na área; fichas de cadastramento de operários para a elaboração de carteiras de trabalho datadas de 1930 a 1940 onde aparecem local de trabalho, endereço, ocupação, sexo, grau de escolaridade, cor, data de nascimento e origem. Além disso, foram analisadas as áreas inundáveis para a localidade em questão e também a evolução urbana da amostra através do tempo, verificando-se uma estagnação da malha urbana onde era mais freqüente o aparecimento desses empreendimentos. Com tais dados, é possível mostrar, de uma forma espacial, como eram qualitativamente apresentadas e distribuídas essas habitações e qual o perfil sócio-econômico de seus moradores, podendo então entender essa nova espacialidade resultante do período inicial da industrialização na cidade de Pelotas.